

FRANCISCO SALES ARÊDA

# A EMBOLADA DA VELHA CHICA



154  
Autor Francisco Sales Arêda

## A Embolada da Velha Chica

A velha Chica  
que morava em fundão  
lá em cima no sercão  
na beirada da estrada

Passava o dia  
no batente cochilando  
pegando pulga e matando  
e comendo com coalhada

Essa velha  
parecia uma serpente  
banguela só tinha um dente  
e a venta arrebitada

Tinha um tumor  
na posta da espinhela  
do tamanho de uma gamela  
e uma perna escondavada

E no lugar  
que ela estava cochilando  
pelo belço era pingando  
uma baba amarelada

No couro dela  
tinha tanta mucurana  
e piôho de cigana  
que chega estava pelada

Era conhecida  
por sã Chica resadeira  
passava a semana inteira  
só rezando ajaelhada

Com uma trouxa  
de cinza num mulambo  
resava dor de «estambo»  
dor de dente e junta inchada

Rezava nervo  
e também ventre caldo  
quarto duro e dor de ouvido  
queimadura e pá quebrada

De enxaqueca  
de sol na cabeça e lua  
doença de meio de rua  
gastura e barriga inchada

Rezava erizipela  
golpe, bouba e sete couros  
de picadas de besouros  
e serpente envenenada

E além disso  
era forte macumbeira  
não houve catimbozeira  
pra dela tomar chegada

Os preparos  
que essa velha passava  
para fazer bruxaria  
vou contar sem deixar nada

Tinha um cambuco  
que ela arrumou na praia  
com 3 rabos de lacraia  
e uma coruja despenada

Numa muchila  
tinha as penas de um canção  
três caroços de p'nhão  
e uma ugha de veado

Noutro cambuco  
tinha o couro dum quando  
e também um cururu  
com a boca costurada

Uma caua  
e 7 cavalos do cão  
pendurados num cordão  
na cosinha fumaçada

Jurema prêta  
e terra de cimetério  
pra fazer todo mistério  
com raiz de encruzilhada

Meus leitores  
essa velha era um perigo  
tinha tanto inimigo  
que só uma escomungada

Era bastante  
ela ter raiva de um  
passava o dia em jejum  
preparando a panelada

Quando queria  
fazia gente correr  
moça casar sem querer  
se apartar mulher casada

Fazia gente  
morrer de catimbó  
magro igualmente um cipó  
caído pela estrada

Na vizinhança  
tudo tinha medo dela  
o povo dizia aquela  
pelo diabo veio mandada

A sua fama  
espalhou se na nação  
todo povo do sertão  
tinha medo da danada

E quem passeava  
pela sua moradia  
no pinço de meio dia  
viu a bruta ajoelhada

Ao redor dela  
tinha um gato derrengado  
e um sapo pendurado  
junto a velha desgraçada

Mens senhores  
essa velha assim vivia  
preparando bruxaria  
e fazendo presepada

No sertão  
do Rio Grande do Norte  
essa velha era forte  
pra mexer a panelada

Mas certo dia  
essa velha adoeceu  
vou contar o que se deu  
com a bruxa envenenada

Seceu um pé  
entronxou o cabelouro  
e nasceu um 7 couro  
ficou a velha plada

Velo a febre  
atacou-a de repente  
mas a bicha reniente  
tomando por caçoada

Nasceu um câncer  
na lingua que secou  
nunca mais ela falou  
lá num canto derrubada

E começou  
a maldita se acabando  
fedendo muito e secando  
toda troncha esculhanbada

Chegou um bicho  
com as uchas de espeto  
uma pia um gato preto  
e cercaram a condenada

E uma cabra  
prêitinha sem sinal  
junto a velha infernal  
mordendo e dando chifrada

Mosquito e bezouro  
aranda caranguejeira  
toda raça mordedeira  
atormetava a desgraçada

Com poucos dias  
dona Chica do Fundão  
pediu vela em um caixão  
e mortalha costurada

A vinte e quatro  
de agosto ao meio dia  
deu na velha uma sgoala  
morreu a desgraçada

Quando morreu  
começou a chegar gente  
dizendo essa serpente  
morreu tarde e arrasada

A vizinhança  
se juntou para enterra-la  
mas na hora de leva-la  
a bicha ficou pesada

Botaram ela  
pra leva-la num caixão  
o resto caiu no chão  
a velha ficou delatada

Trouxeram um carro  
puxado a quatro bois  
quebrou-se a ponte de dois  
só puxando a condenada

Foram arrasta-la  
pra levar pro cimitério  
apareceu logo um mistério  
ao redor da escomungada

Um bode preto  
começou fazendo um jôgo  
um gato olho de fogo  
miando e dando dentada

Veio um enxame  
de abelha de enxu  
e chegou um arubu  
da cabeça encarnada

Foi tanto sapo  
que chegou ao redor dela  
com uma baba amarela  
vue a velha ficou banhada

Chegou um negro  
da grossura de um graveto  
e trazia um livro preto  
com as culpas da malvada

O negro disse  
fasta povo não se oponha  
que esta velha sem vergonha  
não pode ser enterrada

Abriu o livro  
e as páginas foi passando  
em toda fôlha mostrando  
a velha fotografada

O negro disse  
este livro é todo dela  
vou levar esta cadela  
que já tempo está comprada

E quando o povo  
viu o negro assim dizendo  
todo mundo foi correndo  
deixaram lá a finada

E nesta hora  
deu um forte pé de vento  
naquele mesmo momento  
foi a velha carregada

Desse dia  
para cá, lá no Fundão  
a velha Chica Busão  
no munturo acocorada

E quem passar  
no Fundão não volta mais  
que a velha corre atrás  
até numa encruzilhada

FIM